

Mai/2018
V3

Contribuição Consulta Pública AGENERSA 06/2018

Custo Médio Ponderado do Gás

Diretoria Executiva de Relação com Associados
Gerência de Petróleo, Gás e Naval

**Sistema
FIRJAN**



**INFORMA,
FORMA,
TRANSFORMA.**

A defesa de interesses é um dos pilares de atuação do Sistema FIRJAN, que tem como um de seus principais papéis a melhoria contínua do ambiente de negócios e a elevação de competitividade da indústria fluminense. Tendo isso em vista, buscamos encontrar alternativas para reduzir o impacto do aumento dos preços do gás natural – GN, para nossa indústria e, conseqüentemente, para toda sociedade.

Quando se estuda o mercado de gás natural no Brasil, sempre iremos avaliar com destaque as oportunidades e projetos no Rio de Janeiro. Isso, pois o estado tem posição relevante no mercado nacional de GN, sendo responsável por cerca de 46% da produção bruta do país, e 32% do consumo deste hidrocarboneto.

Por outro lado, apesar de o Rio de Janeiro não ser o maior demandador do segmento industrial, detendo 10,3% do total consumido por esse segmento no Brasil, ele possui 373 clientes/unidades consumidoras. O perfil de custos de cada uma dessas empresas também varia, contudo, há casos em que o GN responde por mais de 30% de todos os gastos, sendo esta a realidade daquelas indústrias que possuem maior nível de consumo e conseqüente maior parcela do consumo total do estado.

A pergunta, então, que fazemos constantemente é que ações precisamos tomar para que impulsionemos não só a atividade industrial no estado, mas também como faremos para posicionar o gás como um fator de melhoria da nossa competitividade?

Esta avaliação é de suma importância, principalmente, pois entre os anos de 2015 e 2016, passamos por um período de grave crise econômica no Brasil e o estado do Rio de Janeiro não passou ileso. Esta redução da atividade econômica resultou em um aumento do nível de desemprego com maior impacto no estado fluminense, atingindo a taxa de 15% em 2017.

Dessa forma, além deste impacto conjuntural de país, o setor industrial também sofreu diretamente com o aumento do custo do GN. Neste caso, entre o período de 2016 a 2018, o preço deste energético subiu em torno de 45%, conforme dados publicados pela própria Agenesra e representados no Gráfico 1¹ anexo ao documento.

¹ O Gráfico 2 se encontra no Anexo I deste documento.

O estado do Rio perdeu duas vezes, tanto pelo desaquecimento da economia nacional, e pela diminuição da sua competitividade perante outros estados e o mundo. Isso contribui para agravar o desemprego.

Agora, nos encontramos em um novo cenário e o reaquecimento da atividade econômica nacional já se torna mais realidade do que possibilidade. E do mesmo modo se comporta o mercado internacional.

A grande preocupação para o mercado brasileiro de gás natural, então, é a retomada do crescimento do preço do barril do petróleo. Como apresentado no Gráfico 2², com um aumento de aproximadamente 60% no último ano do petróleo *Brent*, e já tendo ultrapassado a casa dos 80 US\$/bbl, reafirma-se, assim, a tendência de aumento do custo do GN e aumento do custo de produção de nossas indústrias. Isso, pois a precificação do gás no país possui alta correlação com a cotação internacional do barril de petróleo.

Na atuação do Sistema FIRJAN em prol do mercado de GN, procuramos identificar quais vertentes podemos aumentar a competitividade do estado e melhorar nosso ambiente de negócios. Nesse sentido, o preço do GN é um assunto prioritário.

Por mais que até meados de 2016 o Rio de Janeiro tivesse o preço GN mais barato que a COMGÁS no estado de São Paulo, uma das maiores distribuidoras do energético no país, atualmente o comportamento se inverteu. Além disso, podemos observar que o GN no Rio é até 15% maior do que aquele preço referência publicado pelo Ministério de Minas e Energia – MME, e até 24% maior que o da COMGÁS.

Enquanto no estado fluminense há diversas correções do preço do GN ao longo dos anos, conforme pode ser observado no Gráfico 1, verifica-se que a COMGÁS apresenta uma vantagem competitiva em relação as distribuidoras fluminenses. Esta vantagem é o ajuste anual do preço do GN.

Esse cenário, no estado paulista, garante maior previsibilidade para a indústria demandadora de GN, dado que há maior capacidade de controle do orçamento anual e manutenção dos preços. Assim, enquanto o Rio de Janeiro perdeu competitividade ao longo de 2017, devido ao aumento do preço do GN, São Paulo manteve seu preço fixado.

² O Gráfico 2 se encontra no Anexo I deste documento.

Assim, uma das ações vistas como possíveis para trazer um alívio para as indústrias fluminenses é a avaliação da aplicação de alguma metodologia que garanta previsibilidade semelhante ao que é visto no estado de São Paulo. Assim, espera-se trazer competitividade para o estado e estimular a atividade industrial, beneficiando nossa economia com todos os resultados multiplicadores proporcionados por nossas indústrias.

Por esses motivos, o Sistema FIRJAN considera que a proposta para o Custo Médio Ponderado do Gás Natural, apresentado pela Gas Natural Fenosa, não atende às necessidades de desenvolvimento econômico do estado do Rio.

Assim, recomenda-se que a Agenera, como ente regulatório estadual no Rio, na definição do Custo Médio Ponderado do Gás (CPMG), realize um estudo do impacto para os consumidores ao utilizar metodologia semelhante à da COMGÁS para as distribuidoras de gás natural do Rio de Janeiro, considerando o preço do GN mantido fixo por um período de 6 meses.

Acreditamos que, desse modo, estaremos trabalhando no sentido de uma solução que seja favorável a todos os agentes do mercado. Para os consumidores, daremos maior previsibilidade e competitividade, para a distribuidora será um incentivo para que seus contratos de fornecimento de gás natural sejam melhor alinhados com desenvolvimento do mercado de gás natural no Rio.

É importante que alguns comentários sejam explicitados sobre a proposta apresentada pela Gas Natural Fenosa para o Custo Médio Ponderado do Gás Natural. Primeiro, destacamos um princípio básico para aprimorar o ambiente de negócios no estado: transparência.

A proposta descrita pela Gas Natural Fenosa apresenta um detalhado modelo matemático para a atualização dos preços, contudo continua não sendo explícito como é realizada a contratação do gás natural junto a empresa fornecedora. Este contrato de fornecimento resulta em atualizações de preço para o consumidor final e as razões para tal devem ser apresentadas, no intuito de uma maior transparência e gestão regulatória sob estes contratos.

No modelo atual, não é possível identificarmos a causa de práticas potencialmente nocivas para o desenvolvimento do mercado de gás natural no estado e, assim, conseqüentemente nociva para o desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro.

Esta situação pode ser explicitada pela variação do custo do gás divulgado pela própria Agenera. No Rio de Janeiro, com o novo modelo de contratação - a qual ocorreu inicialmente no estado, o preço do gás vendido para as distribuidoras do estado aumentou em torno de 25%, entre abril de 2017 até fevereiro de 2018.

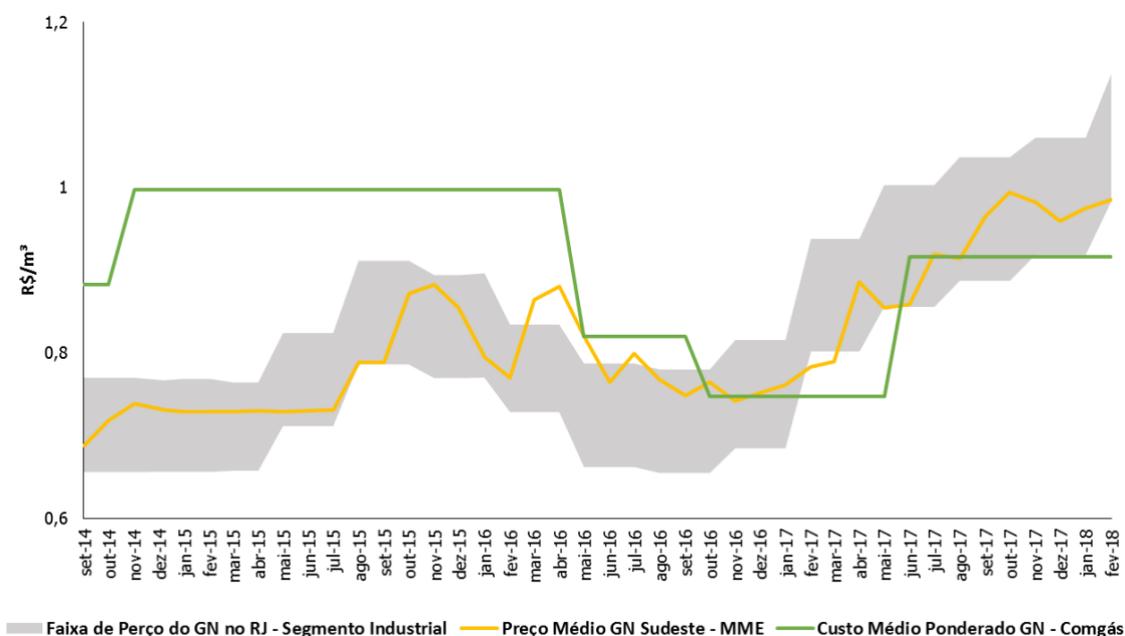
Quando comparamos com os dados publicados pelo Ministério de Minas e Energia, de preço do gás natural vendido para a região sudeste, é possível perceber que de fato o preço foi reposicionando primeiramente no Rio. Isso se dá, pois o salto no preço médio do gás para o sudeste ocorreu apenas em abril de 2017. Nesse caso, no mesmo período, observa-se que este preço aumento pouco mais de 10%.

Desse modo, independentemente do fornecedor do gás, é crucial que sejam disponibilizados, para conhecimento de todos os consumidores, quais são os fatores que compõem o custo do gás natural às distribuidora.

O Sistema FIRJAN acredita que todas as nossas instituições e empresas devem atuar conjuntamente no estabelecimento de uma cultura pró negócios e do desenvolvimento econômico do nosso estado. Esperamos, assim, que esta consulta pública traga resultados direcionados para este fim.

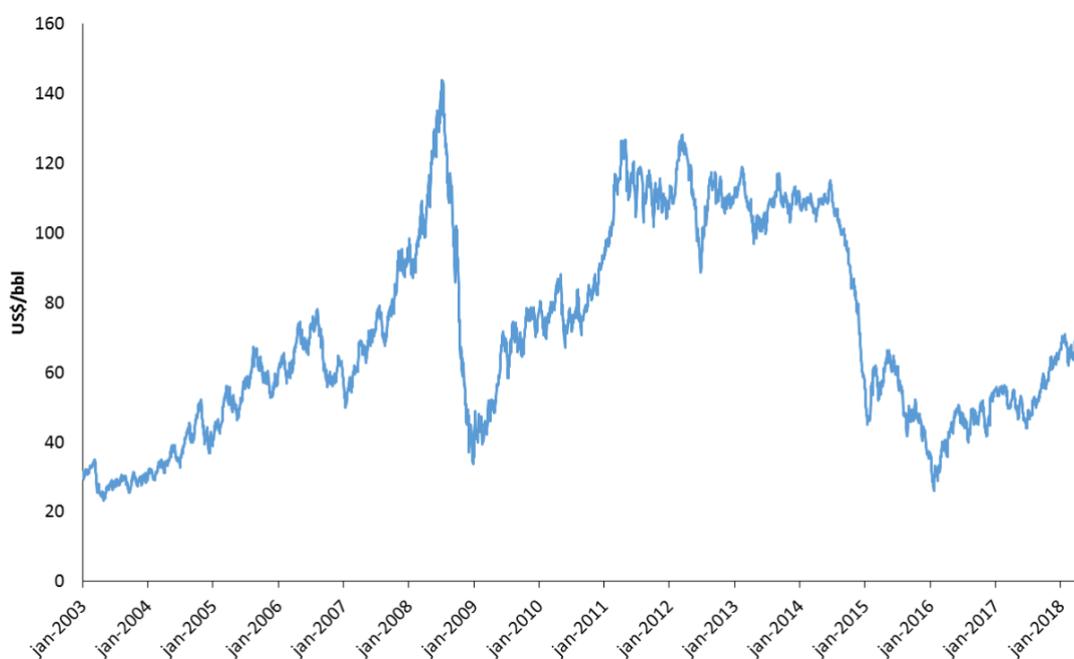
ANEXO I

Gráfico 1. Evolução do Preço do Gás Natural no Sudeste, Rio de Janeiro e São Paulo



Fonte: MME, ARSESP, AGENERSA, 2018.

Gráfico 2. Evolução do preço do barril de petróleo tipo Brent no período de 2003 – 2018



Fonte: EIA, 2018